

Cientistas identificam dois fármacos que podem reduzir o aborto na reprodução assistida

written by O Cidadão | 29 de Março, 2026



Uma equipa de investigadores descobriu que **um antidiabético e um composto vegetal** podem aumentar a eficácia dos tratamentos de reprodução assistida e **reduzir o risco de aborto**, ao atuarem diretamente sobre alterações do endométrio. A investigação, distinguida com o **prémio President's Plenary**, foi apresentada na 73.^a reunião científica da **Society for Reproductive Investigation**, que está a decorrer em Porto Rico até ao próximo sábado.

O trabalho, liderado pela Fundação IVI e pelo IVI RMA Global, aponta para uma nova abordagem no tratamento da **infertilidade de causa até agora desconhecida**, centrada no papel do endométrio, um fator determinante para o sucesso da implantação embrionária.

Com base na análise do perfil genético do endométrio de 161

mulheres, os investigadores identificaram quatro padrões distintos. Dois deles estavam associados a elevadas taxas de gravidez, enquanto os restantes revelaram maior risco de aborto, mesmo quando eram transferidos embriões de elevada qualidade. Estes resultados reforçam a importância do fator endometrial, para além da seleção embrionária, na explicação de falhas de implantação.

Perante a ausência de tratamentos específicos, **a equipa recorreu à inteligência artificial e a modelos de farmacologia de sistemas para identificar fármacos** já aprovados com potencial para corrigir estas alterações. Os investigadores descobriram que substâncias como a **genisteína e a pioglitazona** melhoraram a função das células endometriais durante a decidualização, um processo essencial para a implantação do embrião e evolução da gravidez.

“Em média, são necessárias entre três a cinco tentativas para atingir uma probabilidade acumulada de gravidez superior a 95–98% com embriões de boa qualidade, sendo que, na primeira tentativa, essa probabilidade ronda os 65%. A identificação prévia destes perfis permite atuar antes da transferência embrionária e, potencialmente, melhorar estes resultados”, explica a Dra. Patricia Díaz Gimeno, investigadora principal do estudo.



Patricia Diaz Gimeno, investigadora. Direitos Reservados

A possibilidade de personalizar os protocolos de tratamento surge como uma das principais descobertas desta investigação. Ao permitir avaliar previamente o estado do endométrio, abre-se caminho à otimização do momento da transferência, o que reduz o número de embriões utilizados e aumenta a probabilidade de sucesso logo nas primeiras tentativas.

Ainda assim, os investigadores sublinham a necessidade de validação clínica. ***“Será necessário realizar ensaios clínicos para confirmar, com elevado nível de evidência, o impacto desta abordagem na prática clínica”***, acrescenta a Dra. Patricia Díaz Gimeno.

Outro aspeto relevante prende-se com a **potencial rapidez de aplicação**. Uma vez que os dois fármacos já se encontram disponíveis e têm perfis de segurança bem estabelecidos, a sua utilização nesta nova indicação poderá ser mais célere do que no caso de novas moléculas.

Segundo a investigadora, esta descoberta resulta de uma abordagem inovadora baseada na análise massiva de dados e na integração de farmacologia de sistemas com técnicas de signature matching, desenvolvidas em colaboração com a Universidade UC San Francisco. E acrescenta que se trata de uma forma inédita de identificar e corrigir, a nível molecular, causas de infertilidade até agora não reconhecidas.



Samuel Ribeiro, Investigador. Direitos Reservados

Para o Dr. Samuel Ribeiro, especialista em ginecologia e reprodução assistida e diretor clínico do IVI Lisboa, os

resultados representam um avanço notável na medicina reprodutiva. ***“Esta investigação abre novas possibilidades onde não havia respostas terapêuticas eficazes. É um exemplo claro de como a combinação de ciência de ponta e experiência clínica pode gerar soluções concretas para as mulheres que desejam ser mães”***. O especialista sublinha ainda que, embora sejam necessários ensaios clínicos para confirmar os efeitos, o estudo já oferece um caminho promissor para personalizar os tratamentos e aumentar as taxas de sucesso.